

Questão 58

De fato, não é porque o homem pode usar a vontade livre para pecar que se deve supor que Deus a concedeu para isso. Há, portanto, uma razão pela qual Deus deu ao homem esta característica, pois sem ela não poderia viver e agir corretamente. Pode-se compreender, então, que ela foi concedida ao homem para esse fim, considerando-se que se um homem a usa para pecar, recairão sobre ele as punições divinas. Ora, isso seria injusto se a vontade livre tivesse sido dada ao homem não apenas para agir corretamente, mas também para pecar. Na verdade, por que deveria ser punido aquele que usasse sua vontade para o fim para o qual ela lhe foi dada?

AGOSTINHO. O livre-arbítrio. In: MARCONDES, D. *Textos básicos de ética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Nesse texto, o filósofo cristão Agostinho de Hipona sustenta que a punição divina tem como fundamento o(a)

- A** desvio da postura celibatária.
- B** insuficiência da autonomia moral.
- C** afastamento das ações de desapego.
- D** distanciamento das práticas de sacrifício.
- E** violação dos preceitos do Velho Testamento.

Assunto: Livre-Arbítrio em Santo Agostinho

Para Agostinho, o livre-arbítrio é o maior dom que Deus poderia ter dado ao homem, pois, sem esse dom, o homem jamais poderia viver e agir corretamente. O texto de Agostinho demonstra que o livre-arbítrio somente é efetivado quando o homem age corretamente, isto é, somente há verdadeira liberdade quando o ser humano decide usar bem sua vontade. Assim, quando o homem peca, não está sendo moralmente autônomo e, por isso, sobre ele pode recair a punição divina. Portanto, a punição divina tem como fundamento a insuficiência da autonomia moral do ser humano, que perde tal autonomia quando escolhe pecar.

Item: B